



Reitoria
INFORMAÇÃO

USP
Ano II
Número 31
Julho/2004

Segunda-feira

5 DE JULHO DE 2004

Juizes concedem liminares, mas USP pode ter colapso financeiro

A Justiça determina multa diária aos sindicatos que realizarem piquetes e na quinta reunião como os diretores de Unidades, o reitor mostrou a grave situação administrativa e financeira enfrentada pela USP em função do movimento grevista



O procurador-chefe da USP (à dir.), João Alberto Del Nero, explicou em detalhes, aos diretores de Unidades, as medidas judiciais impetradas pela Administração Central da Universidade

Na quinta reunião com mais de 70 diretores de Órgãos e Unidades da USP, na última quinta-feira (1/07), o reitor Adolpho José Melfi relatou os problemas administrativos que a Universidade está enfrentando desde o início da greve, ressaltando que tais dificuldades podem levar a USP ao colapso financeiro. A situação se agravou após o fechamento do prédio da Reitoria pelo Sintusp e a decisão dos funcionários dos setores administrativo, financeiro e de informática da Reitoria de interromperem as suas atividades em função da precariedade das condições de trabalho e ameaças do Sintusp (ver box abaixo).

Preocupados com a irresponsabilidade demonstrada inúmeras vezes pelas lideranças

Cenas de Intimidação

Na foto, dirigentes do Sintusp impedem, com agressões verbais, a entrada dos funcionários da Reitoria que iriam participar de uma reunião nas dependências do Anfiteatro Camargo Guarnieri, dia 29 de junho.

Os funcionários queriam discutir os rumos da paralisação das atividades na Reitoria. Muitos consideram que os piquetes intimidatórios não condizem com os princípios democráticos, cerceando o livre exercício de qualquer atividade.

sindicais, os diretores aproveitaram a oportunidade para discutir os problemas enfrentados pelas Unidades, principalmente o fato de muitas delas não terem mais condições financeiras para manter os serviços essenciais.

Como o prédio da Reitoria está "sitiado" por piqueteiros, dentre eles muitos nem pertencentes à comunidade uspiana, a Administração Central está impossibilitada de realizar suas rotinas de trabalho, incluindo o pagamento a fornecedores, o pagamento das folhas, além da suspensão das licitações e dos processos seletivos e da paralisação de obras.



Liminares visam coibir piquetes

A Justiça do Estado de São Paulo determinou uma multa diária de R\$ 10 mil ao Sintusp por dia para cada ato de constrangimento ou impedimento da entrada de qualquer pessoa, ou seja, para cada ponto de piquete ocorrido nas dependências da Universidade. A medida judicial, denominada Ação de Preceito Cominatório, começa a produzir os seus efeitos, hoje, já que o Sintusp foi citado por um oficial de Justiça, no final da manhã. Portanto, o Sintusp será responsabilizado pelos piquetes intimidatórios realizados no *campus* da Capital, bem como nos *campi* do Interior.

No *campus* Piracicaba, a multa é de R\$ 20 mil

O Sindicato dos Servidores da Esalq (Sinsesalq), que avoca para si a representação sindical dos funcionários do *campus* de Piracicaba, foi citado e terá que cumprir o mesmo tipo de liminar impetrada contra o Sintusp. O juiz da Vara da Comarca de Piracicaba determinou que o sindicato terá pagar uma multa diária, para cada ato de violação da ordem judicial, no valor de R\$ 20 mil.

Mais medidas judiciais

O procurador-chefe da USP pediu aos diretores que comecem a realizar um levantamento dos prejuízos financeiros de suas Unidades, visando à entrada na Justiça do Estado de uma ou mais Ações de Perdas e Danos. Del Nero citou como exemplo os prejuízos da Edusp e alguns diretores lembraram, ainda, o prejuízo financeiro causado pelo fechamento dos Museus.

Reunião com os sindicatos

Diferentemente do que foi publicado no Boletim do Sintusp, a reunião realizada na quinta-feira (1/07), convocada pelo reitor e que contou com a participação do próprio sindicato dos trabalhadores e a Adusp, não foi para fazer qualquer tipo de chantagem. O reitor tentou explicar todas as consequências que os prejuízos causados pela paralisação do prédio da Reitoria está acarretando à Universidade e manifestou, novamente, sua disposição de voltar a negociar com o movimento grevista somente quando o edifício voltar a funcionar normalmente. Preocupado com a atual situação, o reitor, infelizmente, não encontrou receptividade ao pedido de desobstrução do prédio.

Violência chega à Unicamp

Imagens retiradas do portal da Unicamp



Em mais uma ação violenta, muitos dos integrantes do movimento grevista rumaram, em ônibus fretados, até a Unicamp, onde realizaram um ato de protesto na última sexta-feira (2/06). Não satisfeitas com as agressões verbais, cerca de 300 pessoas invadiram e ocuparam o prédio da Reitoria, depredando o local e agredindo fisicamente um funcionário do corpo de segurança da universidade. Eles só saíram no início da madrugada de sábado (3/06), depois que a eletricidade e os telefones do prédio foram cortados, por volta das 22h, e após a Justiça ter concedido termo de reintegração de posse, o que ocorreu por volta das 23h.

Segundo comunicado oficial da Unicamp, as portas do prédio da Reitoria foram arrombadas, vidros quebrados, móveis revirados, quadros depredados, paredes pichadas e documentos rasgados. "Durante o ato, foi registrado pelo menos um caso de agressão física. Um funcionário do corpo de segurança da Universidade foi pisoteado e teve de ser socorrido no Hospital de Clínicas. Ele foi medicado

e liberado. O caso foi registrado no 4º Distrito Policial", informa ainda o comunicado.

Notas de repúdio

Tanto os diretores como os representantes docentes e discentes no Conselho Universitário da Unicamp divulgaram notas, publicadas no portal da Unicamp, de repúdio ao ato violento. "Os membros docentes e discentes do Conselho Universitário da Unicamp repudiam enfaticamente a atitude violenta e antidemocrática do grupo que invadiu e depredou os prédios da Reitoria no dia 2 de julho à tarde. Esses atos de vandalismo não só agredem o patrimônio público, mas também, principalmente, os valores fundamentais que movem a Universidade Pública Gratuita".

Mais informações e fotos sobre a ação violenta do movimento grevista na Unicamp, estão disponíveis no endereço www.unicamp.br/unicamp/divulgacao/invasao/index.html